



Relatório de Gestão 2015

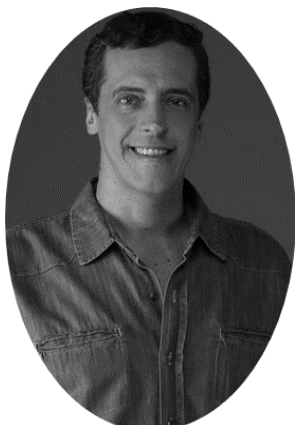


Índice

	Págs.
Mensagem de Rodrigo Baggio	3
Sumário Executivo	4
i. A nossa atuação	6
CDI Comunidade	6
Apps for Good	9
Projetos Especiais	17
ii. Marketing e Comunicação	19
iii. Formação e Valorização	27
iv. Impacto	30
v. Parcerias	41
vi. Análise Económico-Financeira	44
vii. Prontos para o Futuro!	47



Mensagem de Rodrigo Baggio



2015 foi um ano importante na evolução da rede CDI. A partir da reunião anual de líderes que teve lugar no Rio de Janeiro em Novembro iniciámos um novo ciclo de **renovação e planeamento estratégico**. Para executar esta estratégia foi nomeada uma nova Diretora Executiva do CDI Global – **Marilyn De Silva** – cuja missão, para além da implementação do CDI EUA, será o **fortalecimento e expansão da rede CDI** na sua missão contínua de Inclusão Social através da tecnologia. Para focar energias no lançamento do piloto da operação do CDI nos EUA, estou estabelecido em San Francisco - nos Estados Unidos da América - onde também estarei a liderar uma nova organização de apoio ao ecossistema de empreendedorismo social. No Brasil fizemos uma releitura do logo do CDI lançando a assinatura "Reprogramar para Transformar", que busca engajar os jovens com a ideia de que todos podem ser protagonistas de uma grande transformação. Continuaremos sucessivamente a inovar e a surpreender acompanhando a evolução tecnológica e utilizando-a como uma das melhores armas no combate à pobreza e à marginalização social.

Para este desenvolvimento internacional continuam a contribuir fortemente experiências como as do CDI Portugal cuja trajetória continua a ser um exemplo no modelo de crescimento global que pretendemos.



Rodrigo Baggio,
Presidente do CDI Portugal



Sumário Executivo



O ano de 2015 marca a entrada do CDI Portugal numa fase de **crescimento sustentado** dos projetos em curso e da busca de novos conceitos e tendências que nos permitam continuar a cumprir a nossa missão de forma inovadora. Os resultados dos nove pilotos **CDI Comunidade** demonstraram claramente que é neste vetor que se atinge maior impacto na população abrangida. No entanto, o rigor da metodologia e a pequena dimensão dos grupos envolvidos torna pouco atraente o seu financiamento. Englobar estes projetos em produtos compostos de diversos programas e grupos é uma opção que permite reduzir os custos e potenciar o retorno aos parceiros. O conceito dos Centros de Cidadania Digital permite responder da melhor forma a esta estratégia, apresentando-se como um **produto inovador e desafiante**. O convite feito pela Câmara Municipal de Lisboa constituiu-se, assim, como uma oportunidade de criar um conceito que reúne a missão e objetivo do CDI com o tema das **Smart Cities**. Neste caso, significa juntar ao antigo conceito das **cidades inteligentes**, a relação com os cidadãos e o papel destes como peça fundamental no desenvolvimento das cidades, numa ótica de **sustentabilidade e cooperação cívica**.

Na área da Educação, o piloto do Programa **Apps for Good** provou ser uma proposta sólida e inovadora cujo sucesso se pretende repetir neste novo ano letivo. O crescimento de mais de 400% para cerca de 70 escolas e o processo de execução adotado, colocaram o nosso país como um exemplo de implementação do projeto fora do Reino Unido. No entanto, mantém-se o desafio da localização para a Língua Portuguesa e a integração com a competição internacional, cuja concretização está prometida para o próximo ano letivo.

Continuamos a apostar no reforço da nossa **participação nos projetos internacionais**, CDI e Apps for Good, o que permite à equipa do CDI Portugal uma permanente atualização nos processos e tendências internacionais.



Nada disto, porém, se faria sem o apoio dos **nossos parceiros** que têm acreditado nos projetos que lhes apresentamos. Por isso, apostamos numa **avaliação de impacto** de qualidade que possa comprovar os resultados obtidos, e ainda numa **inovação permanente** que os possa surpreender excedendo as suas expectativas. Tudo isto sem perdermos a humildade de reconhecer as falhas e erros, sempre existentes, de forma construtiva e como fundações de uma estratégia de sucesso.

Finalmente, uma menção muito especial à direção do CDI, que de forma muito discreta tem sido um forte pilar neste caminho de sucesso: o Rodrigo Baggio, apesar da distância, tem estado sempre atento à atividade desenvolvida em Portugal e a dupla residente composta pelo Guilherme Collares Pereira e Pedro Norton de Matos que têm sido determinantes, não só pela permanente disponibilidade como pelo capital de credibilidade e experiência que a comunidade lhes reconhece.



João Baracho,
Diretor Executivo do CDI Portugal



A nossa atuação

CDI COMUNIDADE

Os Centros de Inclusão Digital são o principal veículo de atuação do CDI Portugal. Todos os projetos assentam na associação a iniciativas já existentes que podem ganhar valor com a adoção da metodologia e conteúdos do CDI. É assegurado todo o apoio e orientação necessários para que as populações se responsabilizem pela resolução dos seus problemas, sendo esta a base de partida, e utilizando a tecnologia para atingir os objetivos pretendidos.

CDI Comunidade Alcabideche



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Alcabideche, numa parceria com a Academia dos Champs

O CDI Comunidade Alcabideche arrancou com um grupo de 14 jovens entre os 13 e os 14 anos em Alcabideche. A Academia dos Champs promove a inclusão social de jovens através da prática do desporto, neste caso, do ténis, e procura implementar-se em locais de maior vulnerabilidade social que denomina de Núcleos. Ao longo de 4 meses, e em conjunto com a Academia, o CDI implementou a sua metodologia no Núcleo em Alcabideche.

O problema rapidamente identificado pelo grupo de jovens foi o facto de a disponibilidade do campo de ténis estar confinada ao horário escolar e não o poderem usufruir nas suas horas livres, como por exemplo, ao fim-de-semana. Neste sentido, os jovens desenvolveram um vídeo de sensibilização e de alerta para a mudança positiva que ocorreu nas suas vidas - ao nível da organização, método, disciplina e criação de objetivos - graças à prática do ténis. O vídeo foi mostrado ao Presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche com o intuito de este disponibilizar o acesso livre a um outro campo de ténis aos fins-de-semana.



No dia 10 de Julho realizou-se a conferência “Desporto como Ferramenta de Inclusão Social” pela Academia dos Champs onde reuniu vários atores sociais ligados ao desporto. Foi nesta ocasião que o CDI entregou os seus diplomas de participação aos jovens que concluíram com sucesso o projeto proposto.



ENTREGA DIPLOMAS CDI

CDI Comunidade Musgueira



No Centro Social da Musgueira, Alto do Lumiar

A principal missão do Centro Social da Musgueira é a promoção social e humana, a capacitação, o desenvolvimento, a aprendizagem em conjunto e a integração dos residentes do bairro. A parceria entre o CDI e o Centro Social da Musgueira deve-se ao facto de serem duas organizações a trabalharem numa área em comum: a inclusão social. O primeiro grupo CDI Comunidade Musgueira começou em 2014, onde os jovens criaram uma campanha de sensibilização com o nome “Sou fixe, não abandono a escola!”, a fim de alertarem os alunos para a importância que a escola tem nas suas vidas. No dia 15 de Fevereiro de 2015 na Escola EB 2/3 D. José I (Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar) os



CAMPANHA SENSIBILIZAÇÃO



jovens aceitaram o desafio de apresentarem a sua campanha, em 3 sessões, a cerca de 50 alunos do 5º ano de escolaridade.

Através da tecnologia os jovens focaram-se num dos problemas existentes na sua comunidade – o abandono escolar - com vista à sua resolução. O grupo constituído por 5 jovens entre os 16 e os 22 anos revêem-se diretamente nesta realidade e, através de um vídeo produzido pelos próprios, estão decididos a levar esta campanha ao maior número de escolas do país.

CDI Comunidade Musgueira (2º grupo)

O segundo projeto do CDI Musgueira no Centro Social da Musgueira teve um grupo de 10 elementos entre os 11 e os 14 anos, residentes na comunidade da Musgueira. Todos os jovens encontravam-se a frequentar a escola, no entanto a motivação e empenho não eram uma constante na sua vida académica. Este grupo tinha características heterogéneas no que concerne ao envolvimento escolar e às capacidades técnicas e tecnológicas, sendo este um dos aspetos que levaram o CDI a voltar a atuar neste bairro.



CDI COMUNIDADE MUSGUEIRA – 2º GRUPO

A equipa de formadores, para além da psicóloga/formadora do CDI também contou com a participação de um ex-formando Luís Pinto (do 1º grupo CDI Musgueira) e da Rita Silva, monitora do Centro Social da Musgueira. As sessões decorriam todas as segundas feiras das 14.30h às 16.00h.



Seguindo a metodologia do CDI, atuamos ao longo de 3 meses (início em Abril e término em Junho), no sentido de mobilizar todos os esforços para aumentar o envolvimento dos jovens residentes à comunidade, e promover os comportamentos de cidadania ativa e atos responsáveis.

Após uma compreensão mais aprofundada da sua realidade, os formandos passaram a analisar os problemas, as suas causas e possíveis soluções para os mesmos, apelando sempre ao seu lado crítico e criativo. Após um debate de ideias, concluiu-se que o **Lixo na Comunidade** seria o problema-chave.

Neste sentido, os jovens desenvolveram um cartaz e vídeo de sensibilização apelando à mudança de atitude perante os hábitos diários da população. No dia 9 de Outubro realizou-se uma gala de entrega de Óscares no Centro Social da Musgueira, que reuniu a comunidade local e no qual foi apresentado o vídeo da campanha sensibilização – “Do lixo se faz arte, não o espalhes por toda a parte”. Foi nesta ocasião que o CDI entregou os seus diplomas de participação aos jovens que concluíram com sucesso o projeto proposto.

APPS FOR GOOD

Apps for Good é um movimento tecnológico educativo que chega aos jovens através de parcerias com organizações de educação formal ou não formal – escolas, colégios, centros da juventude, clubes de informática, entre outros. Professores e alunos – entre os 10 e os 18 anos – trabalham em equipa para darem resposta a questões relevantes do seu dia-a-dia através da criação de apps para *smartphones* ou *tablets*.

Depois do sucesso alcançado no Reino Unido, onde o programa educativo teve origem, o projeto foi lançado em Portugal em Janeiro 2015, com um piloto que envolveu no seu arranque cerca de **300 alunos, 32 professores e 16 escolas**, dando-lhes a oportunidade de desenvolverem novas soluções e aplicações que contribuam positivamente para o desenvolvimento e melhoria da sociedade.



Integrado no programa curricular de algumas das escolas abrangidas, o projeto disponibiliza aos alunos o acesso a uma plataforma online através da qual têm a possibilidade de interagir com vários profissionais, entre os quais designers, programadores e empresários que voluntariamente partilham o seu conhecimento e orientam o desenvolvimento de ideias empreendedoras, aproximando assim o mundo académico da realidade social e empresarial.

2014/2015: Projeto-Piloto

A convite da Direção-Geral da Educação, o **CDI Portugal** e o Apps for Good no Reino Unido juntaram-se e lançaram o piloto em Portugal em Janeiro de 2015. Em Novembro e Dezembro de 2014, foram seleccionadas, acolhidas e integradas 16 escolas no projeto, tendo em consideração as indicações dadas pela Direção-Geral de Educação e pelos parceiros envolvidos.

Teve como Parceiros Fundadores a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação EDP e a Microsoft e como Parceiros Institucionais a Direção-Geral da Educação, a Associação Nacional dos Professores de Informática (ANPRI) e a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC) que desempenharam um papel fundamental em cada uma das fases de atuação que se seguiram no arranque do piloto em Janeiro 2015:

- **Monitorização do Projeto pelos Parceiros**

Foi constituído um Conselho de Coordenação e uma Equipa Operacional, integrando elementos dos parceiros, por forma a possibilitar a progressiva articulação dos mesmos em todas as fases de atuação do programa.

Mensalmente foram realizadas reuniões de acompanhamento do projeto com a equipa de Gestão do Projeto e trimestralmente com o Conselho de Coordenação.

- **Estrutura de Suporte aos Professores**

No decurso da implementação do projeto-piloto, a estrutura de suporte e apoio aos professores incluiu:



5 módulos Apps for Good

- **Formação acreditada pela Direção Geral de Educação (b-learning);**

Os professores inscritos no Apps for Good receberam formação de acordo com os objetivos do programa. A formação ajuda a responder a problemas emergentes do projeto, facilita a partilha de conhecimentos e experiências, dá uma resposta efetiva às necessidades dos formandos e contribui para uma melhoria da qualidade das práticas ligadas ao desenvolvimento do projeto.

O programa educativo Apps for Good engloba 5 módulos e coloca os alunos a trabalhar em equipa, na procura de soluções para problemas do dia-a-dia. Através do uso de tecnologia mobile, facebook e aplicações web, o programa percorre todo o ciclo de desenvolvimento de um produto:

- (1) **Abordagem inicial ao conceito;**
- (2) **“Brainstorming” de ideias e seleção da melhor ideia;**
- (3) **Aplicabilidade da ideia (problema a resolver);**
- (4) **Desenvolvimento do produto;**
- (5) **Apresentação e desenvolvimento futuro;**

Disponibilizamos aos professores a possibilidade de optar por um dos quatro níveis técnicos diferenciados: *building blocks*, introdução à linguagem web (HTML/CSS), programação web (Javascript) e integração com o Facebook. Estes níveis permitem aos alunos com conhecimentos básicos ou intermédios desenvolver um conhecimento técnico de nível avançado.)

A componente presencial da formação ocorreu nos dias 26 e 27 Março de 2015, em Lisboa e no Porto. Debbie Forster e Rob Ranking da equipa internacional foram responsáveis por esta formação que consistiu numa sessão de trabalho de 6 horas, sobre o conceito Apps for Good e a prática de exercícios propostos na metodologia dos 5 passos.

Os formandos que frequentaram as ações de formação beneficiaram de um regime de acumulação de 0.6 créditos pelas 15 horas de formação, creditada pelo CCPFC (Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua);



- **Visitas de acompanhamento à execução do projeto**

O contacto presencial com as escolas permitiu analisar a forma como os professores aceitaram este desafio e estavam a coloca-lo em prática, recolher os principais obstáculos com que se depararam e aferir o grau de adaptação à plataforma *online* que é uma das principais ferramentas de trabalho no APPS FOR GOOD. Para além dos professores, a equipa de projeto teve ainda a oportunidade de falar com alguns dos alunos, o que permitiu a recolha de alguns testemunhos desta experiência.

Apesar de não fazer parte do processo habitual de suporte do *Apps for Good* Internacional, a equipa em Portugal desenhou um modelo de acompanhamento mais próximo, por ser o mais eficaz num projeto-piloto. Desta forma, foram efetuadas duas visitas pela equipa de projeto, ao conjunto de escolas selecionadas para o piloto: uma primeira no período de 10 a 19 de Março e a segunda entre 11 e 21 de Maio, de forma a abarcar os diferentes momentos de implementação do projeto. Em cada um dos períodos foram visitadas 14 escolas. Com este modelo, foi possível responder de forma direta aos professores e auscultar os alunos sobre as experiências de projeto.

- **Apoio permanente** (*plataforma online, telefone, email*)

No decurso da implementação do projeto, foi facultado aos professores uma linha telefónica, bem como um e-mail de suporte que permitiram a resolução e esclarecimento de questões de forma rápida e direta. Foi ainda disponibilizada uma plataforma online que tem disponível material e recursos de treino e preparação desenhados para ajudar os professores a planear e a desenvolver o projeto.



- ***Acesso a uma rede de especialistas profissionais***

É crucial fomentar uma maior aproximação entre o contexto educativo e o contexto empresarial tão importante para uma estrutura educacional e profissional mais consistente nos jovens.

Os Especialistas são profissionais que trabalham em áreas da tecnologia, negócio ou em empreendedorismo e voluntariam o seu tempo para monitorizar as equipas enquanto estão a desenvolver as suas ideias de aplicações.

Os Especialistas são uma fonte de motivação e inspiração para os alunos, ao mesmo tempo que atuam como modelos que ajudam a mudar a perceção da tecnologia e áreas de negócio. De igual modo, os especialistas ajudam os professores a manterem-se atualizados com as constantes mudanças e inovações dentro do campo da tecnologia.

Através de sessões com os especialistas, os professores têm a oportunidade de passar por uma experiência com profissionais que os auxiliam a enfrentar qualquer uma das áreas do projeto que consideram desafiantes, tornando o ensino de informática mais relevante do ponto de vista profissional.

Atualmente, estão registados cerca de 1.200 especialistas na comunidade, número este que duplicou desde o início do ano letivo de 2013/14.

Fim do Piloto

Todos estes passos foram dados a fim de se fazer um levantamento dos principais desafios na implementação do projeto, aferir a aplicabilidade do programa nas escolas portuguesas e reunir reflexões sobre as experiências vivenciadas, sempre na perspetiva de futuras orientações de melhoria do mesmo.

O projeto-piloto terminou em Junho com a apresentação dos produtos finais pelas equipas de alunos e professores durante dois dias nos Encontros Regionais Apps for Good na região Norte e na região Centro-Sul. Em Setembro



na Fundação Calouste Gulbenkian realizou-se o Evento Final com a seleção das três melhores aplicações entre as melhores de cada uma das escolas participantes. Para além dos prémios aos vencedores patrocinados pela Microsoft e ANPRI, foi atribuído um prémio feminino patrocinado pela Siemens e o prémio do público.

EBSSA+Especial é o nome da app que a equipa de alunos da Escola de Santo António (Barreiro) desenvolveu e foram eles os vencedores do evento final Apps for Good. Um dos prémios foi desenvolver a sua aplicação a um nível mais avançado, tendo isso sido assegurado pela equipa profissional da empresa BLIP



que se associou como parceiro do Apps for Good. O processo de acompanhamento, que tem sido feito presencial e remotamente, vai-se estender até ao próximo ano.

Este programa educativo não teria sido possível sem o desafio inicial da Direção-Geral da Educação e sem o apoio de todos os parceiros envolvidos, que acreditaram no sucesso deste projeto e estiveram empenhados com o CDI na qualidade da avaliação dos resultados do piloto.

2015/2016: O início

Depois do sucesso do piloto, concluiu-se que o programa Apps for Good se adequa perfeitamente à comunidade escolar portuguesa. No ano letivo 2015/16 deu-se início a mais uma edição do Programa, agora em 70 escolas, com **1200 alunos** e **140 professores**.



70
escolas



140
professores



1.200
alunos



Entre os meses de Julho e Setembro, foi lançado o convite a cerca de 200 escolas pela Direção-Geral da Educação com o objetivo final de integração das primeiras 70 respostas que demonstraram interesse em integrar o projeto nas suas atividades escolares.

Em meados do mês de Outubro, foi tempo dos professores iniciarem o seu trabalho junto dos alunos, começando pelo primeiro módulo que apela à dinâmica de grupo e à introdução do conceito Aplicações.

- **Monitorização do Projeto pelos Parceiros**

O contacto com os parceiros é crucial não só no acompanhamento de projeto como na tomada das decisões-chave. Desta forma, foi seguido o mesmo modelo de aproximação aos parceiros, com a realização de reuniões bimensais com a equipa de acompanhamento e trimestrais com a equipa de coordenação.

- **Estrutura de Suporte aos Professores**

À semelhança do piloto, foi garantida aos professores uma formação presencial Apps for Good.

Nos dias 6 e 7 de Novembro, a Escola Secundária Eça de Queirós (Lisboa) e a Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas (Porto) receberam a formação presencial dirigida pela equipa internacional do Apps for Good – Rob Rankin (presencialmente) e Debbie Forster (videoconferência).

A formação foi certificada e com um total de 15h (4 horas na componente presencial e as restantes em registo *online síncrono*). A 1 de Dezembro, realizou-se a segunda sessão online Apps for Good 2015/16, que teve como tema principal a rede de especialistas da plataforma Apps for Good. Trata-se de uma ferramenta que é essencial ao projeto e que permite apoiar uma grande parte do trabalho que está a ser desenvolvido nas escolas.

- ***Visitas de acompanhamento à execução do projeto***

Ainda nesta primeira fase do projeto, a equipa CDI Portugal visitou as 70 escolas entre 26 de Outubro e 10 de Dezembro.



Estas visitas tiveram como objetivos recolher o **testemunho dos professores e alunos envolvidos**, bem como realizar um ponto de situação do projeto educativo e da perspetiva do plano de trabalho.

- ***Apoio permanente***

Tal como no ano anterior, garantiu-se o apoio permanente à comunidade Apps for Good através da plataforma online, uma linha de telefone e um endereço de e-mail dedicados.

- ***Acesso a uma rede de especialistas profissionais***

No final do ano, foi desenvolvida uma campanha entre o CDI Portugal e todos os professores participantes do programa, via email, sobre “Como se tornar Expert em 7 passos”. O objetivo era aumentar a rede de especialistas em contexto nacional e desmistificar o conceito de “expert”. De referir uma vez mais que um “expert” é alguém que quer voluntariar o seu tempo e partilhar a sua experiência laboral ou a sua área de conhecimento junto dos alunos e, assim, ajudar no desenvolvimento das ideias de aplicações.



PROJETOS ESPECIAIS

O CDI Portugal faz da sua atividade um laboratório de inovação digital e social permanente pelo que a existência de novos e ambiciosos projetos faz parte da sua essência.

Centro de Cidadania Digital de Marvila



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



O Centro de Cidadania Digital de Marvila (CCDM) é uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Marvila, que foi inaugurado a 4 de Novembro de 2015. O CDI Portugal está responsável pela sua operacionalização.

Um dos objetivos do Centro de Cidadania Digital de Marvila é colocar todos os cidadãos a terem contacto com as novas tecnologias de informação e comunicação de maneira a que se desenvolvam soluções e propostas pelos próprios munícipes para a gestão da sua cidade.

Em curso encontram-se os CDI Comunidade Jovem e Sénior que vêm atuar de forma efetiva nas motivações das pessoas para assumirem uma posição consciente de cidadania ativa, trabalhando a inclusão tecnológica através das suas áreas vocacionais ou de interesse. Ao identificarem um problema do seu bairro ou da comunidade na qual se inserem, definem uma solução sendo a tecnologia um meio e não um fim. Ainda disponível estão as aplicações informáticas My Neighbourhood, Minha Rua e Freguês que visam aproximar a ligação entre o cidadão e a autarquia.

Smart Cities, literacia digital, Sustentabilidade e relação do munícipe com a Administração Pública serão outros temas a serem abordados no Centro para fortalecer o exercício de cidadania e de participação ativa de todos os cidadãos em prol da sua comunidade.



O CCDM é uma iniciativa que está ao dispor de todos os cidadãos e das entidades que pretendam participar num projeto que se pretende útil e inovador, como é o caso da NucliSol – Instituto Jean-Piaget, Centro Social da Prodac, AGIR XXI e Conselho de Apoio aos Refugiados, entre outros

Amadia



Amadia.pt é uma montra online que disponibiliza produtos criados por reclusos nos estabelecimentos prisionais e que está operacional desde o dia 15 de Dezembro 2014.

Nesta loja, o público pode adquirir artigos de mobiliário e decoração, vinhos e agendas personalizadas, promovendo a valorização do trabalho dos reclusos e a sua motivação para soluções de vida que garantam o seu futuro sustentável e incluído num meio livre e saudável.

Amadia.pt foi desenvolvida para a Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais pelo CDI Portugal que contou com o apoio da Amen.pt no desenvolvimento da plataforma e da Chronopost no envio das encomendas, através da sua rede de lojas Pick Me!.

Em Setembro de 2015, Amadia.pt foi a grande vencedora do Prémio Sustentabilidade, um novo galardão da edição 2015 dos Prémios ACEPI Navegantes XXI. O Dr. Licínio Lima, Secretário-Geral da Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e Pedro Quaresma, ex-formando do CDI Portugal, atual responsável pela gestão de conteúdos do site subiram a palco para receber o prémio.



Esta foi uma iniciativa que aliou um vasto conjunto de categorias de prémios a concurso e que premeia anualmente o que de melhor se faz na Economia Digital nas mais diversas vertentes em Portugal.

ii. Marketing e Comunicação

EVENTOS

9º Encontro de Parceiros Sociais da Microsoft



A Microsoft Portugal, um dos parceiros do CDI, realizou o 9º Encontro de Parceiros Sociais no dia 27 de Maio com o tema «Terceiro Sector: Tecnologia e Inovação Social». Esta iniciativa foi desenvolvida em colaboração com o CDI Portugal e dirigida ao Terceiro Sector, com convidados de todas as instituições beneficiárias do programa de doação de software Microsoft. O objetivo foi promover a reflexão sobre a importância da inovação social num contexto tão desafiante como o atual, e sobre o papel da tecnologia como aliada para a capacitação, sustentabilidade e sucesso das organizações do Terceiro Sector. Os jovens do CDI Comunidade Bela Vista, Musgueira e Alcabideche tiveram o verdadeiro destaque pois puderam partilhar na primeira pessoa as mudanças que ocorreram nas suas vidas através das tecnologias da informação e comunicação na resolução de um problema identificado na sua comunidade.



Apps for Good 2014/2015



Encontros Regionais

No dia 24 de Junho na Escola Seomara da Costa Primo na Amadora e no dia 25 de Junho na Escola do Cerco no Porto, realizaram-se os primeiros encontros regionais do Apps for Good em Portugal.

Foram convidados todos os alunos e professores das 16 escolas das regiões norte e centro-sul que estavam a participar do projeto-piloto a estarem presentes neste evento em forma de Marketplace para mostrarem ao público as aplicações que até então tinham desenvolvido. Em cada um dos dias foram seleccionadas as três melhores aplicações mediante um conjunto de critérios à disposição de uma equipa de júris com elementos representativos de cada um dos parceiros do Apps for Good e do CDI Portugal.

Evento Final

No dia 11 de Setembro aconteceu a Primeira final em Portugal do Apps for Good na Fundação Calouste Gulbenkian onde as melhores aplicações concebidas pelos alunos foram mostradas ao público e colocadas em competição.

Entre os candidatos era possível encontrar as mais diversas soluções com um grande foco nas necessidades do mercado. “Já encontrei aqui uma app que me resolve um problema; Já tinha procurado uma solução e não a tinha encontrado no mercado. “Não encontrei um telemóvel que a minha mãe conseguisse utilizar adequadamente e vocês criaram uma solução para isto”, referiu o Dr. Fernando Reis, Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário que marcou a abertura do evento acrescentando ainda que “este é um projeto que faz falta, que tem um sentido e que mostra que quando os jovens são bem orientados são capazes de coisas extraordinárias”. Neste evento contámos



ainda com a presença do Diretor-Geral da Educação, Dr. José Vitor Pedroso, um dos grandes responsáveis pela implementação do projeto no nosso país.

EBSSA+Especial da Escola de Santo António no Barreiro foi a 1ª Melhor App escolhida pela equipa de júris com elementos representativos dos vários parceiros do programa, cujo prémio foi patrocinado pela Microsoft e BLIP, esta última responsável pelo desenvolvimento profissional da aplicação. Trata-se de uma solução de comunicação aumentativa e alternativa totalmente indicada a pessoas que têm dificuldade em comunicar, devido a alterações cognitivas. A 2ª Melhor App foi para a app SOS Sénior da Escola D. Sancho II de Alijó patrocinado pela Microsoft e pela ANPRI - uma aplicação dedicada a todos os que sofrem de mobilidade reduzida, isolamento, doenças crónicas e de incapacidades físicas e mentais. Para a 3ª Melhor App foi O Meu Curso da Escola Seomara da Costa Primo na Amadora, uma app para gestão dos módulos integrados no curso profissional, cujo prémio foi patrocinado pela Siemens e pela ANPRI.

A Siemens patrocinou ainda o prémio «Jovens Empreendedoras no Digital» onde deu destaque a duas raparigas da equipa SOS Sénior da Escola D. Sancho II de Alijó e a uma rapariga da equipa EBSSA+Especial da Escola de Santo António da Amadora.

O público teve ainda a oportunidade de votar através de uma plataforma online na sua app favorita e a SOS Sénior da Escola D. Sancho II de Alijó foi a escolhida. Para além do Marketplace, teve ainda lugar uma mesa redonda com o tema «O Piloto Apps for Good 14/15 e a Educação Tecnológica em Portugal» moderada por João Baracho, Diretor Executivo do CDI Portugal e com a participação do Dr. João Carlos Sousa, Diretor de Serviços de Projetos Educativos da Direção-Geral da Educação, da Dra. Margarida Pinto Correia, Diretora da Fundação EDP, da Dra. Paula Panarra, Diretora de Marketing e Operações da Microsoft, do Eng.º Rogério Carapuça, Presidente da APDC, do Professor João Correia de Freitas, Presidente da EDUCOM e da Dra. Fernanda Ledesma, Presidente da ANPRI. De



destacar as participações da Eng.^a Luísa Sanches Valle, Diretora do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, e do Dr. Fernando Reis, Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário na abertura do evento. Seguiram-se, Iris Lapinski, co-CEO Apps for Good Internacional e Guilherme Collares Pereira, Direção do CDI Portugal que falaram sobre o Apps for Good o CDI Portugal e, por fim, do Dr. José Vitor Pedroso, Diretor-Geral da Educação no encerramento desta iniciativa.

Apps for Good 2015/2016



Formação presencial dos Professores com Rob Rankin

Rob Rankin da equipa do Apps for Good no Reino Unido esteve em Portugal com o CDI na formação Apps for Good aos professores que começaram a participar do projeto no ano letivo 2015/2016. Motivar professores que, por sua vez, motivarão os alunos no desenvolvimento de apps que mudam pequenas coisas do seu mundo, foi o principal objetivo desta iniciativa que ocorreu na Escola Eça de Queirós (Lisboa) e na Escola Rodrigues de Freitas (Porto).

Greenfest 2015



O CDI Portugal participou pela terceira vez consecutiva na 8ª edição do Green Festival, o maior evento de sustentabilidade do país, com o projeto Apps for Good, o movimento tecnológico educativo que desenvolve apps que



mudam o mundo. No dia 9 de Outubro, entre as 15h e as 15h45 no espaço Creative Crowd no Centro de Congressos do Estoril, as três apps vencedoras do Evento Final Apps for Good 14/15 – EBSSA+Especial da Escola de Santo António (Almada), SOS Sénior da Escola de Alijó (Vila Real) e O Meu Curso da Escola Seomara da Costa Primo (Amadora) - estiveram presentes a partilhar a sua experiência no desenvolvimento das suas aplicações.

Inauguração do Primeiro Centro de Cidadania Digital em Lisboa



O Centro de Cidadania Digital de Marvila (CCDM) é uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Marvila, que foi inaugurado a 4 de Novembro de 2015. A cerimónia foi presidida pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, pelo Vereador dos Sistemas de Informação, Jorge Máximo, e pelo Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, Belarmino Silva. Antes da chegada do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a equipa do CDI Portugal dinamizou uma atividade junto de um grupo de séniores de Marvila, onde foram levantados e discutidos os pontos positivos e menos positivos da freguesia.



ESPAÇO DO CENTRO DIGITAL DE MARVILA



PARTICIPAÇÕES

Primeiro Congresso Nacional de Professores de Informática (ANPRI)



No dia 3 de Outubro, João Baracho, diretor executivo do CDI Portugal, participou no I Congresso Nacional de Professores de Informática da ANPRI, no auditório da Microsoft, que teve como lema “Build the Network”. Compreender o papel do CDI Portugal no desenvolvimento das tecnologias foi um dos temas abordados para desenvolver uma reflexão entre docentes de informática, de diferentes níveis de ensino. Neste congresso partilharam-se boas práticas, experiências e projetos com o objetivo de expandir a rede de parcerias com outros agentes educativos envolvidos no desenvolvimento do ensino da informática em Portugal.

25º Congresso das Comunicações da APDC



No dia 25 e 26 de Novembro de 2015 o CDI Portugal apresentou o Apps for Good no 25º Congresso das

Comunicações da APDC, com a presença da EBSSA+Especial da Escola de Santo António (Almada) e com O Meu Curso da Escola Seomara da Costa Primo (Amadora). Sua Excelência o Presidente Cavaco Silva viu e ouviu a equipa da app EBSSA+Especial a partilhar a sua experiência na criação da app que pretende melhorar o seu mundo.

Code Week, Dia da Programação e Robótica da Direção-Geral da Educação



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



A Semana Europeia da Programação (Code Week 2015) foi uma iniciativa da Comissão Europeia que decorreu de 10 a 18 de Outubro, tendo sido assinalada por diferentes entidades em toda a Europa. A Direção-Geral da Educação (DGEE) associou-se a esta iniciativa com a realização do evento “Dia da Programação e Robótica” na Escola Secundária D. Dinis, em Lisboa, no dia



17 de Outubro. Este evento teve como objetivo promover o ensino das diferentes linguagens de programação e suas potencialidades e o CDI Portugal esteve presente com o projeto Apps for Good. Uma vez mais, estiveram presentes as três melhores aplicações do Apps for Good 2014/2015 – EBSSA+Especial, SOS Sénior e O Meu Curso – que se concretizou em mais uma oportunidade de o público contactar com ideias de aplicações que, a passo e passo, estão a melhorar o mundo em que vivemos.

Prémio europeu eSkills for Jobs 15/16 – Digital Citizenship



O CDI Portugal participou com um vídeo na categoria «Digital Citizenship» da campanha eSkills for Jobs 2015-2016 e ganhou o

prémio. Esta foi uma campanha multistakeholder com mais de 650 organizações em toda a Europa com o grande objetivo de promover a troca de informações e boas práticas aos níveis nacional e europeu. Tratou-se de uma iniciativa da Comissão Europeia que se insere no âmbito da Grand Coalition for Digital Jobs, sob a coordenação internacional da DIGITALEUROPE e da European Schoolnet. A entidade coordenadora a nível nacional foi a Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Esta campanha procura promover a importância das competências digitais como resposta ao desemprego jovem, um dos maiores desafios da Europa. Ver vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=-zHjclzQKQc>





COMUNICAÇÃO

Clipping

Considerando a divulgação das atividades desenvolvidas como um fator muito importante para o reconhecimento do trabalho efetuado, contámos uma vez mais com o apoio da Cision na recolha e pesquisa das notícias divulgadas nos media.

Facebook

CDI Portugal

O Facebook continua a ser, por excelência, a rede social de interação entre os formandos, os amigos e os parceiros do CDI. Mais do que uma plataforma para informar, em 2015 revelou-se como um espaço aberto e colaborativo. Pretende-se continuar a atingir a máxima notoriedade na criação de laços de afetividade que coloquem o impacto positivo do CDI no coração do conteúdo e da comunidade.

Centro de Cidadania Digital de Marvila

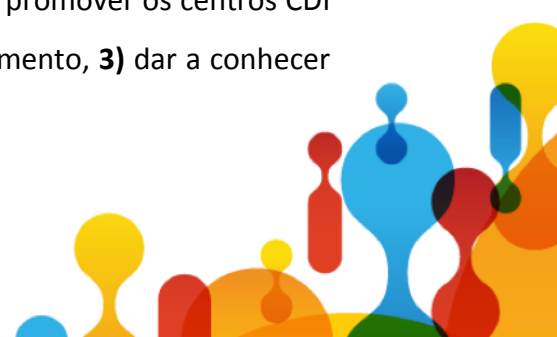
O CCDM criou uma página no facebook imediatamente a seguir à sua inauguração, com o claro objetivo de massificar a comunicação de todos os projetos que eram dinamizados ou que iriam ser desenvolvidos. Gradualmente, a página tem-se revelado a rede social de interação entre os marvilenses, os parceiros, a autarquia e o mundo.

Site

Ao longo de 2015 o site do CDI apresentou um total de **19,145** visualizações.

	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec	Total
2015	1,401	1,361	1,328	1,194	1,021	1,210	1,092	1,413	2,850	3,051	2,051	1,173	19,145

Ao utilizarmos esta plataforma, acompanhou-nos um conjunto específico de objetivos: **1)** valorizar e divulgar a comunidade CDI, **2)** promover os centros CDI e respetivos projectos desenvolvidos e em desenvolvimento, **3)** dar a conhecer



as atividades desenvolvidas pelo CDI e seus resultados, **4)** facilitar a comunicação entre formandos e suas famílias, parceiros, empresas, amigos, sociedade civil e media e, **5)** criar envolvimento e relação.

Revista Marvila

A Revista Marvila é uma responsabilidade da Junta de Freguesia de Marvila, que desde a inauguração do Centro de Cidadania Digital de Marvila, tem feito referência a grande parte das atividades desenvolvidas no centro. De distribuição gratuita, esta revista tem fortemente contribuído para divulgar os workshops ou projetos que têm sido dinamizados e garantir que cerca de 18.000 marvilenses conheçam a importância que a tecnologia tem como meio para resolver os vários desafios da comunidade. Não só conhecer, mas também se tornarem parte integrante na proposta de soluções digitais.

iii. Formação e Valorização

Formação Contínua

O CDI Portugal prima pela qualidade do trabalho prestado em prol da comunidade, considerando que a formação contínua da Equipa é uma prioridade. Neste sentido, no ano 2015, 3 elementos da equipa frequentaram ações de formação, que permitem um “empowerment” das suas funções.

Área de Formação	Nº de elementos	Horas de formação
Formação <i>Project Management</i>	1	24h
Formação Pedagógica de Formadores	2	90h
Workshop – Protocolo em Eventos Culturais e Institucionais	1	4h
Total		118 horas



Formação de Formadores CDI Comunidade

Como forma de promover o crescimento sustentado e articulado, continuamos a apostar na formação dos nossos formadores para as especificidades da nossa metodologia de atuação, como forma de garantirmos o sucesso e a solidez dos nossos projetos, não raras vezes, dispersos geograficamente.

Durante o ano de 2015, foi realizada mais uma ação de formação com a participação de 7 novos elementos, dos quais 5 são voluntários do CDI.

Ano	2013	2014	2015
Nº de formadores certificados pelo CDI	3	7	7

Formação de Formadores na Metodologia CDI

Realizou-se a 31 de Março de 2015, a 2ª edição do curso de formação de formadores CDI, orientada pela Cláudia Lima e Matilde Buisel com a participação de 7 formandos.

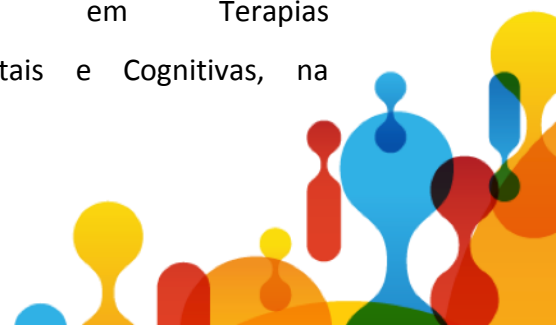
Nesta formação, pretende-se que os participantes conheçam o contexto de atuação do CDI, bem como a sua proposta pedagógica e a forma de operacionalização de um centro CDI Comunidade.

A formação desenvolveu-se nas instalações da Microsoft, ao Parque das Nações, entre as 14h00 e as 18h00.

Reforço da equipa CDI Portugal

Na sequência do crescimento das atividades do CDI Portugal, houve necessidade de reforçar a equipa com a contratação de um novo colaborador - Paula Fernandes – que veio assegurar apoio ao projeto Apps for Good, bem como assegurar a avaliação de impacto e desenvolvimento de projetos.

Paula Fernandes é licenciada em Psicologia, na área de psicologia clínica e de aconselhamento e encontra-se a finalizar a Pós-Graduação de Especialização em Terapias Comportamentais e Cognitivas, na



Associação Portuguesa de Terapias Comportamentais e Cognitivas (APTCC). Tem experiência clínica, pedagógica e de formação adquirida ao longo de um percurso profissional que, desde 2004, tem sido delineado em diferentes contextos institucionais e clínicos

Formação *Project Management*

A convite da rede CDI Internacional, Matilde Buisel participou na formação do PMIEF de *Project Management* em Nova Orleães, entre os dias 15 e 18 de Novembro.

Durante a formação foram introduzidos os principais conceitos ligados aos processos de gestão de projetos, assim como a todas as fases de desenvolvimento de um produto.

Os formandos foram ainda desafiados a trabalhar em equipa para de uma forma hipotética desenvolverem um projeto, onde ao longo dos 3 dias foram construídos os principais constructos ligados à gestão de projeto

Formação Pedagógica de Formadores BLearning

De 9 de Fevereiro a 9 de Abril 2015, Paula Fernandes e Priscila Andrade concluíram com sucesso a formação pedagógica de formadores BLearning, . Com o Certificado de Competências Pedagógicas, estão habilitadas a legalmente exercer a atividade de formador, isto é, a preparar, dinamizar e avaliar unidades de formação presencialmente e em eLearning e a refletir sobre os sistemas de formação ao nível técnico-pedagógico e/ou organizacional.

Workshop – Protocolo em Eventos Culturais e Institucionais

Priscila Andrade participou na 2ª edição do Workshop de Protocolo em Eventos Culturais e Institucionais, organizado pela APORFEST – Associação Portuguesa de Festivais de Música, com a duração de 4h, no dia 28 de Setembro 2015, no Centro de Exposição de Odivelas.





iv. Impacto

Durante o ano de 2015, o CDI deu continuidade ao trabalho já iniciado ao nível da avaliação do impacto dos seus projetos.

Principais Indicadores de Impacto:

Beneficiários diretos	Beneficiários indiretos	Volume de horas de formação	Nº Projetos desenvolvidos	Nº de participações em eventos
3.237	10.358	22.995h	5	13

Metodologia

Recolhemos dados de medição e verificação dos resultados através da observação direta, bem como através de pré-entrevistas e pós-entrevistas estruturadas e semiabertas. O encerramento de cada projeto implica a realização de um relatório final com todos os dados inerentes aos participantes, às entrevistas realizadas, bem como às opções tomadas no projeto e à avaliação da satisfação dos participantes (através de um questionário próprio anónimo e confidencial com respostas abertas e fechadas).

São estas as fontes que servem de base para aferirmos os indicadores relevantes e consolidados da nossa atuação.

Evolução do Impacto do CDI Portugal de 2013 -2015 – Dados gerais

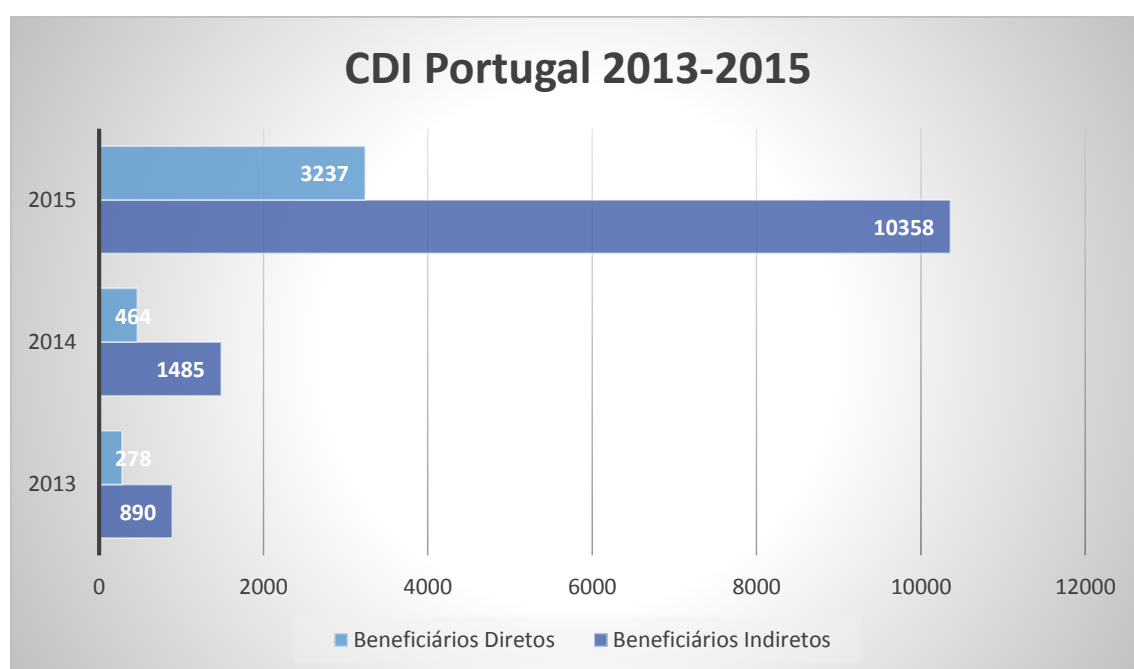
Porque acreditamos que podemos fazer a diferença, pretendemos capacitar!

O CDI continua a consolidar a sua missão em Portugal, apresentando uma trajetória ascendente, comprovável através do aumento significativo do número de beneficiários das suas intervenções, como se pode verificar pelo quadro abaixo:



Ano	% crescimento	Beneficiários Diretos	Beneficiários Indiretos
2013	-	278	890
2014	167%	464	1485
2015	698%	3 237	10 358
TOTAIS		3 979	12 733

Desde o início do CDI em Portugal, foram envolvidos cerca de 16 712 indivíduos, que participaram nos diversos projetos e atividades realizadas anualmente. Destes, 3 979 são beneficiários diretos e 12 733 beneficiários indiretos.



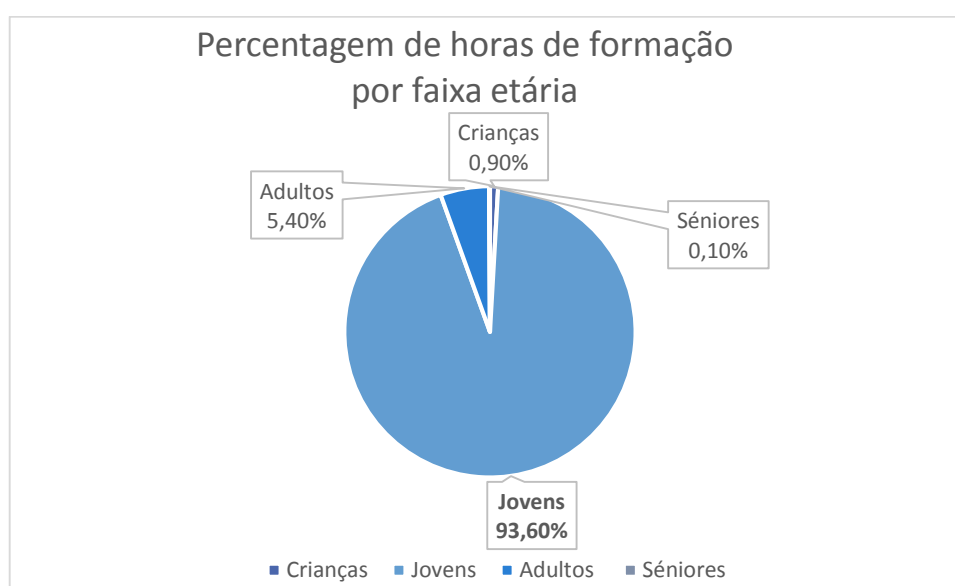
Estes dados sugerem, que de ano para ano, houve um aumento significativo da atuação, registrando-se um crescente número de beneficiários, atestando a pertinência e atualidade da missão e objetivos do CDI Portugal.



Concretamente, com referência a 2015, podemos identificar os números globais de impacto direto e indireto de acordo com o apresentado no quadro seguinte:

CDI Portugal - 2015				
Participantes	Diretos		Assistentes	
População-alvo	Crianças/Jovens (8 – 26 anos)	Adultos/Séniore (+ 26 – 75 anos)	Crianças/Jovens (8 – 26 anos)	Adultos/Séniore (+ 26 – 75 anos)
Total	1.740	237	245	1.015

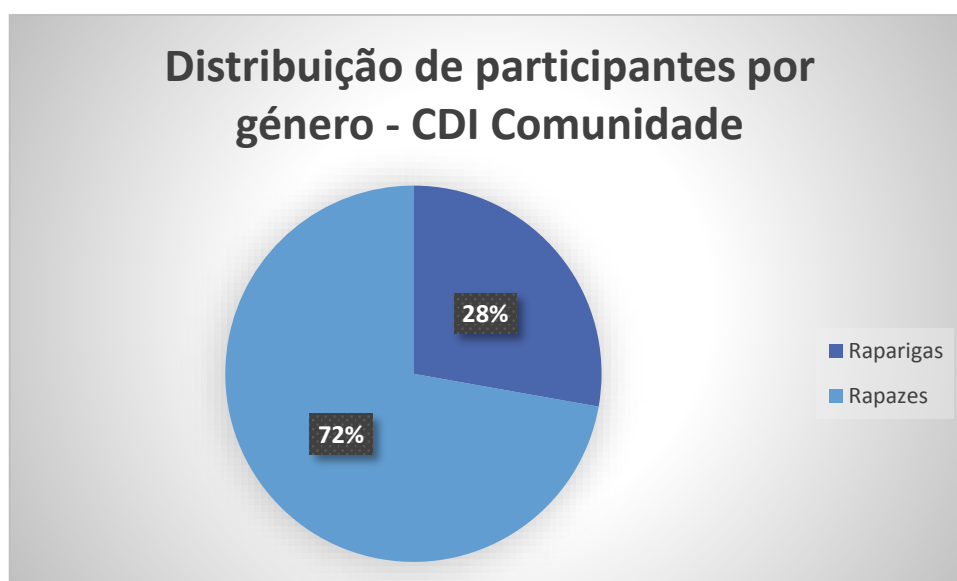
Promover a nossa metodologia de atuação nas comunidades em risco de exclusão digital e social, como forma de capacitar comunidades, continua a ser um dos nossos objetivos.



Grande parte da nossa atuação, através dos projetos CDI, é dirigida aos jovens (93,6%). No entanto, as nossas ações também contemplam outra franja da população – crianças, adultos e séniores (6,4%).

Através da utilização das tecnologias de informação e comunicação, continuamos a mobilizar e transformar as comunidades mais desfavorecidas em termos socioeconómicos.





No final de cada projeto CDI é realizada uma avaliação final, com base na análise dos dados recolhidos ao longo do projeto, sendo possível salientar os indicadores onde o seu impacto foi mais relevante, no âmbito do CDI Comunidade:

- Aumento das competências tecnológicas;
- Aumento ao nível das competências de liderança, competências pessoais e sociais;
- Aumento nos relacionamentos interpessoais e o respeito pelo outro;
- Aumento do nível de autoconfiança e autoestima;
- Maior capacidade de resolução de problemas na comunidade onde estão inseridos;
- Maior responsabilização e consciencialização de atos de cidadania na comunidade;
- Maior visibilidade na comunidade, enquanto agentes de mudança.

Apps for Good

Para o efeito de avaliação do impacto do projeto Apps for Good 2014/2015, a equipa operacional implementou questionários individuais *online* para os alunos e professores, bem como conduziu um conjunto de duas visitas presenciais a cada uma das escolas/equipas envolvidas, de forma a recolher um conjunto de dados através



da observação. No decurso destas visitas foram igualmente realizadas entrevistas semi-dirigidas a todos os professores envolvidos, bem como a alguns alunos participantes.

Em paralelo, os alunos, professores e responsáveis de cada escola foram ainda convidados a responder a um questionário internacional, dirigido a todos os participantes do projeto



Instrumentos de Recolha de Dados:

1. Questionários Internacionais Online - inicial e final;
2. Questionário Online Português;
3. Dados da Formação de Professores;
4. Entrevistas semi – dirigidas a professores e alunos;
5. Grelhas de Observação das visitas de acompanhamento (inicial e final).

Em 2014/15, a nossa linha de base de análise incide nos resultados dos inquéritos aplicados no final do projeto, através da plataforma Apps for Good, aos alunos e professores das escolas de Portugal.

Os resultados estão categorizados em duas áreas distintas: Competências dos professores e alunos e as suas aspirações, sendo que destes resultados apenas destacamos algumas percentagens significativas nas principais áreas de impacto do projeto.



Diversidade do universo da amostra dos alunos:

- Composto por 58% são rapazes, 36% raparigas e 6% outros;
- Média de idades de 16 anos (85% entre os 12 e 18 anos; 15% com 19 anos ou mais),
- 64% dos alunos revela satisfação perante a experiência Apps for Good (dos quais 34% “gosto muito” e 30% “gosto”)

Competências dos alunos:

- 86% dos alunos revelam melhorias significativas no trabalho em equipa (correspondendo 33% a “grande melhoria” e 53% a “alguma melhoria”);
- 87% dos alunos revelam aumento da sua capacidade de resolução de problemas (dos quais 26% refere “grande melhoria” e 61% refere “alguma melhoria”);
- 88% dos alunos revelam melhorias significativas na comunicação das suas ideias (correspondendo 38% a “grande melhoria” e 50% a “alguma melhoria”);
- 88% dos alunos indica “melhorias significativas” ao nível do conhecimento de programação e informática (sendo 31% referente a “grande melhoria” e 57% referente “alguma melhora”);
- 57% dos alunos reportam estar mais confiantes a tentar novamente quando algo corre mal (dos quais 18% corresponde a “muito mais confiante” e 39% corresponde a “mais confiante”).

Competências dos professores:

- 100% dos professores revelam melhorias nos conhecimentos técnicos (programação), dos quais 50% corresponde a “grande melhoria”;
- 88% dos professores revelam melhorias no desenvolvimento de novos métodos de ensino (50% revela uma “grande melhoria” e 37,5% revela “melhoria”);
- 88% dos professores refere um aumento na confiança de ensinar no geral (50% revela “melhoria” e 37,5% revela “grande melhoria”);



- 100% dos professores refere ter aprendido conhecimentos novos e relevantes (37,5% “grande melhoria” e 63% “alguma melhoria”);
- 100% dos professores revela satisfação perante a experiência APPS FOR GOOD, na sua maioria (63% dos professores) recomendaria este projeto a outras escolas e 88% demonstra intenção de integrar o projeto no próximo ano letivo.

Aspirações dos alunos:

- 69% dos alunos revelam interesse em seguir uma carreira na área da tecnologia
- 55% dos alunos revelam interesse em começar o seu próprio negócio.
- 63% dos professores revela que as sessões com os especialistas têm um papel “inspirador” para os alunos, considerando-as “muito útil”:
 - Destes, 60% dos professores refere que o papel dos especialistas foi “muito útil” para a melhoria das apps;
 - A maioria dos professores notou uma mudança significativa nos alunos após terem contacto com um especialista, referindo que os “alunos mais focados, motivados e confiantes”;
- 88% dos professores refere que os alunos revelam maior confiança após a experiência do projeto Apps for Good.

Em suma, identificam-se os pontos nos quais o impacto foi mais relevante:

- Aumento das competências tecnológicas;
- Desenvolvimento de competências técnicas avançadas (aplicação);
- Maior consciencialização dos problemas da comunidade escolar;
- Participação ativa na organização dos conteúdos escolares;
- Desenvolvimento de um projeto de empregabilidade;
- Desenvolvimento de competências empreendedoras tecnológicas.
- Maior visibilidade na comunidade educativa;
- Aumento das competências pessoais e sociais;



Os resultados da avaliação apontam para uma experiência muito positiva, quer por parte dos professores, quer por parte dos alunos, sendo desta forma um projeto que se adequa ao contexto nacional.

Os impactos consolidam-se ao nível do desenvolvimento de competências de natureza técnica, pessoal e social dos participantes. Os professores atestam a mais-valia em desenvolver projetos inovadores, capazes de atrair e mobilizar os jovens, facilitando o processo de aprendizagem. Em termos de aspetos de melhoria, os resultados apontam como necessária a revisão do calendário do projeto, bem como a sua integração curricular, sempre que possível. Os resultados apontam ainda como necessária a formação de professores, bem como a adaptação e construção de suportes pedagógicos de apoio e ainda a incorporação de suportes em língua portuguesa.

Durante o ano de 2015 também alargamos a nossa atuação através do projeto Apps for Good, impactando cerca de 1200 alunos e 140 professores integrados nas 67 escolas (públicas e privadas) ao nível nacional, o que representa um crescimento total de **420%**.



Para a avaliação de impacto deste projecto, foi elaborado um plano de avaliação específico que pretende verificar métricas alinhadas com as diretrizes de avaliação do Reino Unido.

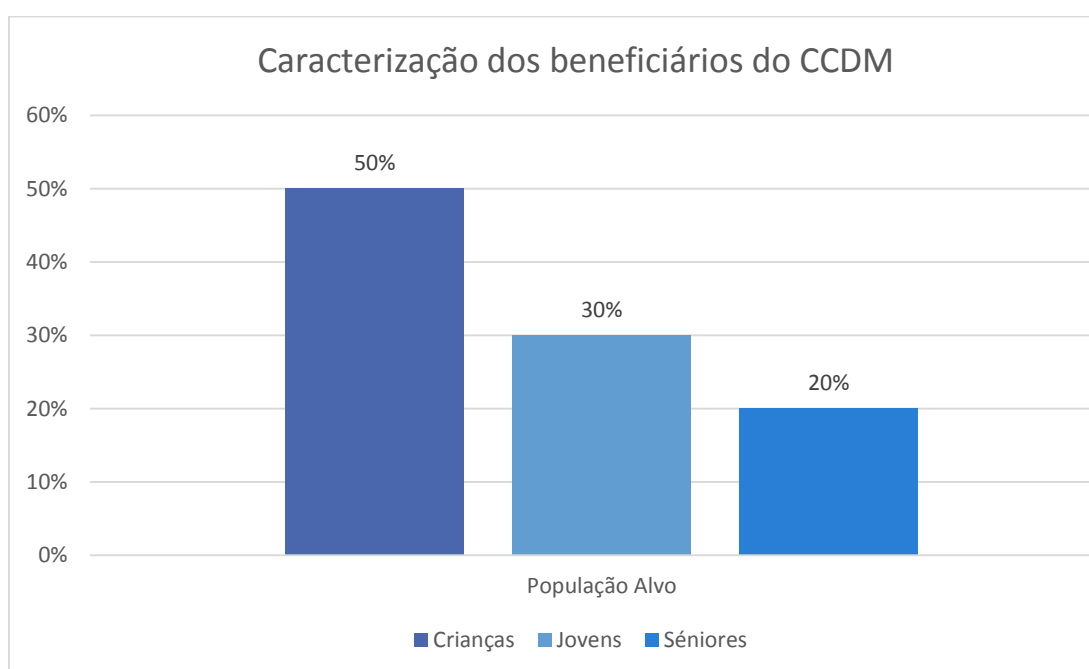


Centro de Cidadania Digital de Marvila

No final de 2015, o CDI iniciou o Centro de Cidadania Digital de Marvila. Este espaço pretende disponibilizar uma oportunidade de desenvolvimento da população residente com as novas tecnologia de informação e comunicação de maneira a que se desenvolvam soluções e propostas pelos próprios munícipes para a gestão da sua cidade.

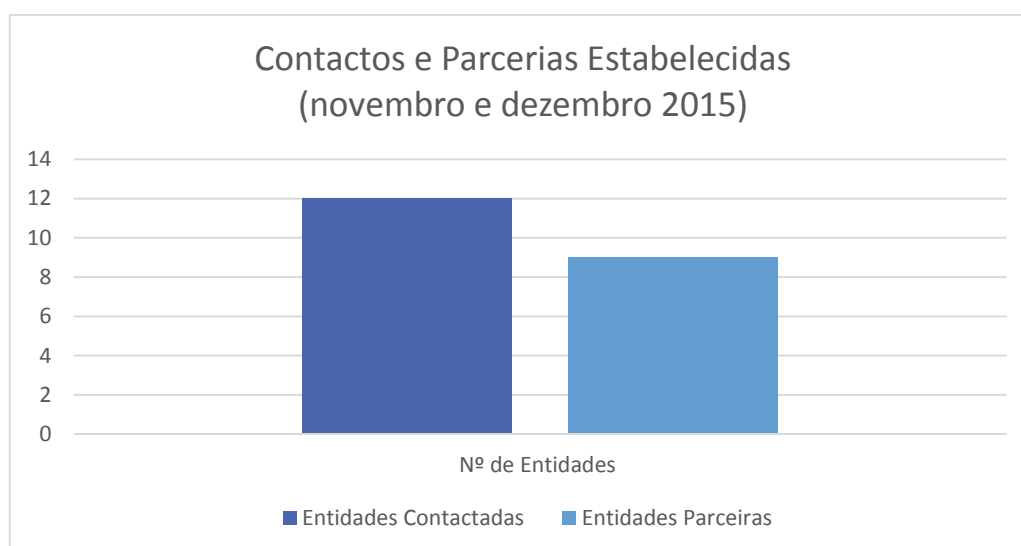
O CDI, enquanto entidade responsável pela operacionalização do espaço (durante dois meses de atividade em 2015), efetuou diversos contactos com associações locais no sentido de divulgar a sua ação, estabelecer parcerias de cooperação e promover sessões de informação sobre o projeto. Neste âmbito, arrancaram mais de dois CDI Comunidade - para Jovens e Séniores - e outras atividades direcionadas para as crianças.

Atividades	Beneficiários	Horas de Formação
Workshop - Postal Digital Natal	25 crianças	8h
CDI Comunidade Jovem	15 jovens	12h
Apresentação CDI Comunidade Sénior	10 séniores	2h
Total	50	22h



Estes dados revelam que cerca de metade da população que frequenta o espaço digital é, na sua maioria, crianças e jovens (80%). Queremos capacitar e promover a participação ativa de todos os cidadãos em prol da sua comunidade e assim facilitar o acesso às tecnologias de informação e comunicação, e promover a qualidade de vida dos residentes.

Durante os meses de novembro e dezembro foram contactadas 12 entidades locais, das quais 9 estabeleceram uma parceria de cooperação com o CCDM. Pretendemos facilitar a comunicação entre instituições, com vista a estabelecermos sinergias na comunidade.



Sendo um projeto com a duração prevista para 8 meses, estão delineadas as atividades para os próximos 6 meses, com vista a abordar todas as medidas de intervenção que nos propusemos efetuar no CCDM.



Resumo das Atividades vs Objetivos

Objetivos \ Atividades	Melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes	Atenuar o isolamento da população sénior	Atrair população nova – jovens e famílias e fixar a população residente	Desenvolver ações de cidadania participativa que promovam uma imagem mais positiva da freguesia	Reduzir a iliteracia e desenvolver competências digitais.	Criar oportunidades de emprego	Criar oportunidades de qualificações da população residente	Fomentar e dinamizar ações de promoção do civismo e a cidadania participativa
	1	2	3	4	5	6	7	8
CDI COMUNIDADE SÉNIOR	x	x		x	x			x
CDI COMUNIDADE JOVEM	x		x	x	x		x	x
Workshops - Crie você mesmo	x		x	x	x	x	x	
Clube de Informática Júnior	x		x	x	x		x	x
Apoio à procura de Emprego	x		x	x	x	x	x	x
Clube de Fotografia	x	x	x	x	x	x	x	x
Desenvolvimento da página do CCDM - agregadora da oferta local	x		x	x	x	x		



Continuamos a trabalhar para inspirar a próxima geração a fazer a diferença. Continuamos comprometidos com a capacitação de todos os que vivem excluídos social e digitalmente.

Continuamos a acreditar nas pessoas e no poder transformador da tecnologia. Este é o nosso retorno!

v. Parcerias

É fundamental para o CDI continuar a impulsionar e a credibilizar as suas atividades cumprindo os mais rigorosos padrões de ética, transparência e rigor. Para tal torna-se necessário a colaboração constante de entidades credíveis, respeitadas e com um forte sentido de responsabilidade perante os desafios da Sustentabilidade. Assinalamos a colaboração de todos os parceiros que acompanham as atividades do CDI e sem os quais não seria possível dar continuidade à missão de transformar vidas pela tecnologia.

Parceiros CDI Portugal



Microsoft



FUNDAÇÃO

EgonZehnder



McKinsey&Company



fundação



santa maria da feira cãmara municipal



POR UMA ACÇÃO HUMANITÁRIA GLOBAL



fundação da juventude



Parceiros Apps for Good 2014/2015 em Portugal



EDUCAÇÃO



Parceiros Apps for Good 2015/2016 em Portugal

Parceiros Estratégicos



Parceiros Institucionais



EDUCAÇÃO



Apoios



CDI como Parceiro



O CDI Portugal é membro da Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital (CPED) desde outubro 2015, partilhando da missão de aumentar oferta de talento em TIC em Portugal, de forma a colmatar a lacuna destes profissionais no mercado laboral atual e futuro. Com o Apps for Good, o CDI tem como objetivo a introdução de um conceito educativo inovador onde a aprendizagem da tecnologia desempenha um papel fundamental nas motivações e capacitação dos jovens entre os 10 e os 18 anos.



A Rede TIC e Sociedade congrega os que querem ajudar a mudar e os que querem mudar para a Era Digital e o CDI Portugal integra esta rede desde setembro 2015.



vi. Análise Económico-Financeira

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico e as políticas contabilísticas apresentadas aplicadas de forma consistente com o previsto nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro das Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Foram igualmente preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

ACTIVO

ACTIVO	Notas	DATAS	
		31/12/2015	31/12/2014
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	7	255,56	93,25
Accionistas/Sócios		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
		255,56	93,25
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes	6	7.804,39	0,00
Adiantamentos a fornecedores	6	153,93	0,00
Estado e outros entes públicos	8	6,15	43,07
Accionistas/Sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber	7	320,00	341,79
Acréscimos e Diferimentos	9	6.167,85	444,95
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	3	50.973,47	1.387,17
		65.425,79	2.216,98
<i>Total do Activo.....</i>		65.681,35	2.310,23



FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVOS

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		DATAS	
Fundo de Capital		31/12/2015	31/12/2014
Resultados transitados	5	-41.096,91	2.776,67
Resultado líquido do exercício	5	44.763,79	-43.873,58
<i>Total do fundo de capital.....</i>		3.666,88	-41.096,91
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	6	11.675,15	7.532,35
Pessoal		0,00	18.539,76
Estado e outros entes públicos	8	6.155,41	8.772,93
Accionistas/Sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	6	87,71	6.466,75
Diferimentos/Acréscimos	9	44.096,20	2.095,35
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		62.014,47	43.407,14
<i>Total do passivo.....</i>		62.014,47	43.407,14
<i>Total do fundo de capital e do passivo.....</i>		65.681,35	2.310,23

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		31/12/2015	31/12/2014
Vendas e serviços prestados		0,00	0,00
Subsídios, Doações e Legados à exploração	12	243.570,54	73.880,80
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	9	-98.377,98	-21.610,86
Gastos com pessoal	10	-101.209,91	-96.017,04
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	11	2.532,02	0,00
Outros gastos e perdas	11	-1.513,34	-4,91
<i>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</i>		45.001,33	-43.752,01
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		0,00	0,00
<i>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</i>		45.001,33	-43.752,01
Juros e rendimentos similares obtidos	12	25,54	172,26
Juros e gastos similares suportados	11	-263,08	-293,83
<i>Resultado antes de impostos</i>		44.763,79	-43.873,58
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<i>Resultado líquido do período</i>		44.763,79	-43.873,58

Uma análise das demonstrações financeiras de 2015 em comparação com 2014 permite identificar claramente uma retoma e conquista ao nível da atividade operacional.

Ao nível dos resultados importa referir o grande aumento ao nível das receitas, permitindo ao CDI cumprir com os seus desígnios ao nível dos projetos em que esteve inserido. Naturalmente os custos também aumentaram, mas estiveram diretamente ligados à conclusão de uma série de atividades.



Ao nível de estrutura de balanço, o peso do passivo corrente verificado em 2015, à data da elaboração deste relatório, já se encontra integralmente resolvido. Em 2015 já não existiram quaisquer situações relacionadas com dívidas a pessoal tendo o CDI evoluído para uma estrutura de 5 pessoas ao nível do seu quadro de pessoal permanente.

As previsões para 2016 apontam para uma manutenção do nível de receitas que permitirá a manutenção dos resultados operacionais com a consequente finalização da recuperação do investimento em recursos realizado em 2014 sustentando a inversão verificada ao nível dos fundos patrimoniais, que se apresentavam negativos no final de 2014 mas agora apresentam-se positivos em 3.666,88€.



vii. Prontos para o Futuro!

Para o ano de 2016 mantem-se o mesmo grau de ambição. O objetivo é claramente continuar a lutar pela sustentabilidade do CDI Portugal numa trajetória de inclusão e inovação social e digital.

O conceito dos Centros de Cidadania Digital, abordando temas atuais como as Smart Cities e a maior cooperação entre poder local e cidadãos, é um objetivo a consolidar. O interesse demonstrado pelas empresas tecnológicas, nesta parceria com a Administração Pública Local, permitirá ao CDI difundir a sua mensagem de que a Tecnologia é um meio fundamental para concretizar a inclusão social.

Na área da educação o Apps for Good já provou a sua eficácia. O piloto efetuado permitiu evoluir para o ano letivo de 15/16 com um número de 70 escolas e a primeira visita às escolas mostra uma dinâmica e adesão que nos permitem apostar num crescimento para 2016/2017. Neste ano, pretende-se a consolidação do projeto com um crescimento para 100 escolas e a integração com o circuito internacional.

Mas é nos projetos especiais que poderemos mostrar de forma mais consistente a nossa capacidade de inovação e criatividade: em 2016 testaremos o conceito Things For Good, permitindo às populações o contacto com as mais recentes tecnologias na área da Internet Of Things, e no sector da Justiça, continuaremos a apostar nos Títulos de Investimento Social com propostas inovadoras e desafiantes.

Por fim, pretendemos que 2016 seja o ano das parcerias estratégicas. A dimensão dos projetos assumidos exige uma estrutura sólida e séria que terá de incluir parcerias em áreas diversas de atuação.

Contamos com todos em 2016!

